

MANUAL DAS DOENÇAS TRANSMITIDAS POR ALIMENTOS

VIBRIO VULNIFICUS

1. Descrição da doença - Em pessoas saudáveis, a ingestão desse organismo pode causar gastroenterite, que é caracterizada por febre, diarreia, cólicas abdominais, náuseas e vômitos. Entre pessoas imunocomprometidas e grupos mais susceptíveis (crianças, gestantes e idosos), o organismo pode causar septicemia primária (choque séptico). Mais de 60% dos pacientes com septicemia desenvolvem lesões secundárias nas extremidades. O agente também pode infectar feridas, principalmente aquelas causadas durante o manuseio de peixes, crustáceos, moluscos ou quando um ferimento pré-existente é exposto a águas marinhas ou estuarinas abrigando o organismo. Infecções em feridas com *Vibrio vulnificus* mostram inflamação no local que pode progredir para a celulite, lesões vesiculares, e necrose. A infecção pode se tornar sistêmica, causando febre, calafrios, estado mental alterado e hipotensão nos indivíduos afetados.

2. Agente etiológico e toxina - *Vibrio vulnificus* - é um gram-negativo, em forma de curva, halofílica, encontrado em ambientes estuarinos e está associada a várias espécies marinhas, como o plâncton, crustáceos e peixes ósseos. O *V. vulnificus* é altamente suscetível a baixo pH, congelamento, e cozimento. É encontrado em todo litoral do território continental dos Estados Unidos.

3. Ocorrência - Casos esporádicos podem ocorrer nos meses quentes do ano. Não há dados sobre a frequência do patógeno no Brasil.

4. Dose infectante - Estudos de Riscos da FAO/OMS do *V. vulnificus* (VVRA) feitos com base em dados epidemiológicos dos Estados Unidos estimam que uma dose de 1.000 organismos pode causar a doença e que com uma dose de 1 milhão de organismos, o risco de doença para pessoas sensíveis é de 1:50.000.

5. Reservatório - O meio ambiente marinho é seu habitat natural, bem como, várias espécies marinhas.

6. Período de incubação - O intervalo de tempo para o início dos sintomas de gastroenterite pode ser de aproximadamente 12 horas a 21 dias. O início dos sintomas em casos de infecção da ferida pode ser de apenas 4 horas. O tempo médio para septicemia é de 4 dias.

7. Modo de transmissão - Ingestão de produtos do mar crus ou mal cozidos, ou por contaminação cruzada no preparo de alimentos ou pela higienização dos alimentos com

água do mar. E, uma vez que o *V. vulnificus* é encontrado naturalmente em águas quentes marinhas, as pessoas com feridas abertas podem ser expostas pelo contato direto com a água do mar.

8. Susceptibilidade e resistência - Susceptibilidade geral para indivíduos saudáveis que ingeriram alimentos contaminados. Indivíduos com comprometimento hepático e imunocomprometidos podem apresentar a "septicemia primária".

9. Diagnóstico - Isolamento do organismo em feridas, fezes diarreicas ou no sangue é diagnóstico da doença.

10. Tratamento - Hidratação oral ou endovenosa para indivíduos com gastroenterite que podem necessitar também de tratamento com antibióticos (tetraciclina e cefalosporinas são os medicamentos de escolha). As lesões devem ser tratadas com antibiótico. Os indivíduos com doenças de base e complicações irão requerer tratamentos específicos.

11. Alimentos associados - A bactéria é freqüentemente isolada de ostras, mexilhões, caranguejos e outros mariscos em águas quentes do litoral durante os meses de verão.

12. Medidas de prevenção e controle

1) notificação de surtos - a ocorrência de surtos (2 ou mais casos) requer a notificação imediata às autoridades de vigilância epidemiológica municipal, regional ou central, para que se desencadeie a investigação das fontes comuns e o controle da transmissão através de medidas preventivas e educativas. Orientações poderão ser obtidas junto ao CIEVS/CVE/SES-SP, no telefone é 0800-55-5466.

2) medidas preventivas - consumo de produtos adequadamente cozidos; educação dos manipuladores de alimentos sobre os fatores de risco/proliferação e contaminações cruzadas. Alerta para as pessoas com doenças graves e imunocomprometidos sobre o risco do consumo de produtos do mar crus.

3) medidas em epidemias - investigação dos surtos e identificação de fontes de transmissão; conscientização da população sobre os riscos de ingestão de produtos do mar crus e outras medidas sobre o preparo de alimentos.

13. Bibliografia consultada e para saber mais sobre a doença

1. FDA/CFSAN (2012). Bad Bug Book. *Vibrio vulnificus*. [acessado em 20 de janeiro de 2014].

Disponível em:

<<http://www.fda.gov/Food/FoodborneIllnessContaminants/CausesOfIllnessBadBugBook/default.htm>>.

2. Center For Disease Control (CDC) – *Vibrio Illness (Vibriosis)*

– *Vibrio vulnificus*. [acessado em 21 de janeiro de 2014]. Disponível em: <<http://www.cdc.gov/vibrio/vibriov.html>>.

Texto organizado e atualizado pela Divisão de Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar, fevereiro de 2014.